
	<p><b>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - GDF SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO - SEEDF SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SUBEB COORDENADORIA REGIONAL DE ENSINO DO PARANOÁ – CRE/PARANOÁ</b></p> <p><b>CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01</b></p> <p>Ato de criação: Portaria 238 de 30 de dezembro de 2015, publicada no DODF 205 de 31 de dezembro de 2015</p> <p>Avenida Paranoá Quadra 17 Conjunto 09 lote 01 Paranoá DF CEP: 73040-110</p> <p>email: <a href="mailto:cil.paranoa@edu.se.df.gov.br">cil.paranoa@edu.se.df.gov.br</a> – Telefone: 3901-5500/3054-3052 Facebook/Instagram: cilparanoa</p>	
---	---	---



## **CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA 2019**

## **EQUIPE GESTORA**

Maria Oneidee de Sousa Silva – Diretora

Raimundo da Silva Lima – Vice-Diretor

Ionaldo Moura Santos – Chefe de Secretaria

## **COORDENADORES**

Ana Paula Barbosa de Miranda – Coordenadora de Espanhol diurno Sara Roberta

Ferreira Lima – Coordenadora de Inglês diurno

Karla Danielle dos Angelos – Coordenadora de Francês diurno

Marcelo Carmozini – Coordenador do noturno.

## **SECRETARIA**

Ionaldo Moura Santos – Chefe de Secretaria

Tassio Araújo Santana – Apoio Administrativo

## **EQUIPE DE APOIO À APRENDIZAGEM**

Há a demanda, mas não temos o profissional.

## **SALA DE RECURSOS**

Há a demanda, mas não temos o profissional.

## **ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL**

Alain Rossi Fonseca – Orientador Educacional turno vespertino.

## **ASSISTÊNCIA À EDUCAÇÃO**

Francisca Marinalva do N. Lima

Jussara Barros

## **CONSELHO ESCOLAR**

Representantes do segmento Carreira Magistério Público:

Elaine Paula de Oliveira Santos (Presidente)

Ana Paula Barbosa de Miranda (1ª suplente)

**Membro nato:**

Alício de Araújo Martins

**Representante do segmento pais:**

Adsney dos Santos (Vice-presidente eleito)

Patrícia Silva Oliveira

**Representantes do segmento estudantes:**

Aldeneide Conceição dos Santos (secretária designada)

Mirian de Oliveira Maciel

Emanuel Antônio Barbosa Luzia Alves da Silva.

**APAM**

Não há.

CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DO PARANOÁ – CIL  
PARANOÁ

DIVERSIDADE LINGUÍSTICA E CIDADANIA

"Educar é crescer. E crescer é viver. Educação é, assim, vida no sentido  
mais autêntico da palavra".

(Anísio Teixeira )

PARANOÁ-DF  
MAIO/2019

## **SUMÁRIO**

APRESENTAÇÃO.....	6
HISTÓRICO .....	7
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	10
FUNÇÃO SOCIAL.....	11
PRINCÍPIOS.....	12
OBJETIVOS .....	14
CONCEPÇÕES TEÓRICAS.....	16
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.....	17
ESTRUTURA DO CURSO .....	18
PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA.....	19
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE .....	22
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO .....	22
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	30
PLANO DE AÇÃO.....	38
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	47
PROJETOS .....	49
REFERÊNCIAS.....	69

## APRESENTAÇÃO

A Proposta Pedagógica é um documento substancial para a organização escolar, nas três esferas: pedagógica, administrativa e financeira. Ela traz a proposta educacional da escola, o seu planejamento para a comunidade que atende. É por meio de suas atividades e projetos educativos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem que a escola ajuda a construir um cidadão consciente, protagonista, crítico e responsável pelas transformações que quer alcançar para si e para a sociedade.

O presente documento aprecia a estrutura da nossa escola, CIL do 01 Paranoá, e busca definir a nossa identidade e a direção que queremos tomar para ofertar um ensino de qualidade. Todos os componentes da nossa equipe – professores, gestores, pedagógico e administrativo – se envolveram na construção da nossa PP.

A PP do CIL 01 Paranoá foi construído coletivamente. Em reuniões pedagógicas e administrativas fizemos discussões e leituras da PP e, posteriormente, o documento foi disponibilizado à equipe em meio eletrônico, através do Google Docs, para que todos o pudessem ler, alterar e analisar.

Desde a sua fundação em 2016, o CIL Paranoá tem desempenhado um papel relevante na formação integral dos estudantes da rede pública de ensino, na medida em que viabiliza o acesso à informação e à cultura globalizadas, o desenvolvimento da consciência crítica, da autonomia para conhecer, aprender, conviver e ser, segundo a abordagem do Relatório Delors<sup>1</sup>, bem como o respeito às diversidades socioculturais. A consequência imediata desse conjunto de ações é que nossas crianças e jovens em formação, após a conclusão da educação básica, passam a almejar a formação educacional superior nos setores mais diversificados. Eis o novo cidadão que ora emerge em nossa sociedade.

---

<sup>1</sup> Os quatro pilares da Educação são conceitos de fundamento da educação baseados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, coordenada por Jacques Delors, o relatório foi editado sob a forma do livro: "Educação: Um Tesouro a Descobrir de 1999.

## HISTORICIDADE, CARACTERIZAÇÃO FÍSICA E IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O primeiro CIL do DF foi criado em 1975, CIL 01 de Brasília, depois em 1985 o CIL de Ceilândia, em 1986 o CIL de Taguatinga, em 1987 o CIL do Gama e o CIL de Sobradinho, em 1995 o CIL do Guará, em 1998 o CIL 02 de Brasília e o CIL de Brazlândia, em 2015 os CIL do Recanto das Emas, CIL de Planaltina e CIL de Santa Maria e finalmente em 2016 foram criados os CIL do Paranoá, CIL de São Sebastião, CIL do Núcleo Bandeirante e CIL de Samambaia.

O Centro Interescolar de Línguas 01 do Paranoá, atualmente situado na avenida Paranoá Quadra 17 conjunto 09 lote 01 Paranoá - DF, contato telefônico 3901-5500/3054-3052, começou suas atividades em 2016, funcionando provisoriamente na CRE Paranoá na DF 250 Km 03 Sítio Rosas, Chácara 03, Entrelagos – Paranoá até março de 2017, quando as atividades foram transferidas para sua sede atual.

O CIL Paranoá nasceu do anseio da comunidade em estudar uma língua estrangeira próximo da sua casa, sem a necessidade de realizar deslocamentos para outras regiões administrativas. A partir da política educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – (doravante SEEDF) em promover a instalação de um Centro Interescolar de Línguas em cada Coordenação Regional de Ensino, inaugurou-se o CIL Paranoá no dia 10 de março de 2016.

Diante da motivação da nova equipe gestora, professores, estudantes e servidores as atividades começaram a todo vapor. Dessa forma, com sede provisória na sede da CRE do Paranoá, localizada à margem da DF 250, km 4, Sítio Rosas, Itapoã – DF. A Unidade Educacional funcionou durante um ano no turno noturno com 3 professores de inglês, 2 de espanhol e 1 de francês. Abaixo, podemos apreciar o depoimento do professor de língua espanhola pioneiro em nossa escola, Paulo Emílio, sobre o início dos trabalhos:

No início de 2016, em meados de fevereiro, recebi uma ligação em plena manhã de Domingo de um número do qual eu não era familiar. Pensei comigo: “Que querem comigo a essa hora? Será que é mais uma ligação do bendito telemarketing?”. Não sei por que motivo resolvi responder àquela chamada. Afinal, quem é que me chama em pleno Domingo de descanso? Quando chamei aquele número desconhecido, para minha total surpresa do outro lado da linha estava ninguém menos que o Diretor da Regional de ensino do Paranoá o

professor Isac que me perguntou sem pestanejar: “Professor, o senhor não vem hoje tomar posse?” Eu pensei comigo: “Tomar posse onde? É alguma piada?”. “ Não professor”, disse o Isac, “é da Regional de ensino do Paranoá. Estamos esperando o senhor aqui até às 13 horas para assinar o termo de posse”. “Como assim?”, repliquei. “Mas eu não estou lotado no Plano Piloto?”. Pensei que fosse um trote, mas o professor Isac insistiu: “Venha professor, te aguardo até às 13 horas”. Desliguei o telefone e ainda um pouco tonto de sono, tratei de lavar o rosto e me pus a pensar: “Se isso for real, como farei para chegar lá? Nem carro eu tenho. Passei todo o ano de 2015 indo de ônibus para o CIL 01. Como farei para chegar todos os dias lá no Itapoá?

Refeito do primeiro susto, consegui emprestado o carro da minha mãe e mandei uma mensagem ao Isac perguntando onde ficava a Regional de Ensino. Em instantes ele me mandou a localização pelo celular. Tomei o rumo indicado no mapa e quando cheguei à Regional por volta das 12:45. Ao chegar lá me deparei ainda com uma grande movimentação dos funcionários e outras pessoas em pleno Domingo. Pensei comigo: “Não é trote não, a coisa é séria.”. Juntei meus documentos e entreguei tudo aos que atendiam os professores e em uns 20 minutos já estava tudo resolvido. Ainda estava cheio de dúvidas e resolvi questionar o professor Isac: “Mas professor, como vou fazer para me deslocar para dar aula aqui? Nem sei que linhas de ônibus passam aqui perto?”. Ele me tranquilizou: “Calma, com certeza, vamos dar um jeito de resolver este problema.” Marcado o início da semana pedagógica, fui de ônibus no primeiro dia e cheguei uns 20 minutos atrasado. Realmente, tomar ônibus para entrar as 19:00h, requer chegar com pelo menos duas horas e meia de antecedência na parada. Sair as 17h já é certeza de atraso.

Ao me deparar com o tamanho do time que estaria no CIL, fiquei surpreso com o quão poucos éramos: Apenas 7... Uma professora de francês, a Karine. Dois professores de espanhol, eu e Dandara (que tinha sido minha colega no CIL 01 por 2 semanas) e quatro professores de Inglês: Marcelo, Josi, Mônica e Alício. Isso era exatamente o oposto à realidade e a quantidade de professores de uma escola maior e mais antiga como o CIL 01. Outra coisa que me surpreendeu foi saber que não tínhamos um livro texto para basear nossas aulas. Um novo desafio para os professores acostumados com a antiga realidade.

O prédio onde daríamos aulas é a velha e conhecida Regional de ensino do Paranoá/Itapoá e nos foram emprestadas as salas do terceiro andar do prédio para usarmos no período noturno. Não exatamente as melhores salas, de tamanho pouco adequado, mal iluminadas e sem isolamento acústico apropriados (abertas na parte de cima) o que significava que um professor falando um pouco mais alto interferia na aula do professor vizinho. Por sorte por estarmos na sede regional, eventualmente tínhamos

um pouco de internet usando o Wi-fi da Regional o que nos facilitou bastante as tarefas em determinados momentos.



E assim, começamos nosso trabalho e recebemos ansiosos ao nosso público. Inicialmente, apenas à comunidade e os estudantes maiores de 15 anos que podiam frequentar o turno da noite. Foi uma tarefa de vanguarda para muitos dos professores pois não adotamos livros textos e como uma escola recém iniciada, tínhamos acesso a poucos materiais pedagógicos. O que nos faltou em termos de material didático em um primeiro momento, foi compensado em calor humano e um trabalho de grupo muito forte. Coordenados pelo Diretor Eduardo e pela Diretora Oneeide, nos sentimos profundamente acolhidos e estimulados a enfrentar esse novo desafio. O time todo trabalhou muito coeso e a proximidade entre os colegas fez do grupo um verdadeiro time de amigos, muito diferente da frieza e distância que havia em outras escolas. Isso estimulou que muitos professores percorressem com satisfação a longa distância que separava as suas casas da nova escola que se iniciava.

A escola ainda era desconhecida pela maioria do público alvo e foi feito um grande trabalho de divulgação nas escolas da região para alertar às pessoas da nossa presença e começamos com 28 turmas num primeiro momento. Em pouco tempo se juntaram ao grupo os professores Isac de Inglês e o Henrique de Francês melhor nos adequarmos a demanda da comunidade. A professora Mônica assumiu a coordenação do idioma Inglês, mas ainda não tínhamos coordenadores para os outros idiomas até meados de 2017.

O nosso primeiro ano passou voando e a direção fez um fantástico trabalho conseguindo uma sede própria exclusiva para a instalação definitiva da escola no Paranoá aonde seria possível a abertura em 3 turnos. Depois de um longo processo de negociação e de adequação predial, inauguramos a novíssima sede definitiva após o Carnaval de 2017.

Mudando para a nova sede recebemos os estudantes nas novas instalações, mas muita coisa ainda precisou ser feita. Passamos boa parte do primeiro semestre de 2017 sem água potável. Mesmo com os bebedouros já comprados, esses demoram cerca de 3 meses para chegarem e mais umas 3 semanas para instalação. Naquele período, trazíamos a água de casa. Outro ponto foi o calor nas salas voltadas para o leste aonde o sol da manhã esquentava bastante e alguns problemas de infiltração de água nestas mesmas salas na época das chuvas mais fortes. Os problemas de calor foram contornados com a instalação de unidades de ar condicionado no início do segundo semestre de 2017, mas alguns problemas de infiltração, embora melhorados, ainda persistem em menor grau no início de 2018.

Para encerrar, nossa tarefa tem sido bastante desafiadora e após 3 anos estamos atingindo uma certa maturidade como projeto e cada vez mais encontrando a nossa identidade junto ao público do Paranoá, levando um ensino de línguas com qualidade e direcionado à realidade e ao perfil do nosso público alvo. E nesses quase 3 anos completos fico feliz de poder fazer parte deste time pioneiro e tão qualificado que se tornou o CIL Paranoá. Obrigado por tudo!

Pensando na ampliação dos três turnos, por iniciativa da CRE do Paranoá, foi elaborado e encaminhado à sede um Projeto Básico de Locação de Imóvel. O pleito foi prontamente atendido e no segundo ano de existência o CIL Paranoá obteve sua sede fixa, embora locada.

Essa ação proporcionou a contratação de mais 9 professores de inglês, 3 de espanhol, 4 de francês. No início do terceiro ano de funcionamento, a Unidade Escolar passou a ofertar no turno vespertino aulas de japonês. Foi firmado entre o governo do Japão (por intermédio da sua embaixada) e o governo do DF um contrato de incentivo à promoção da língua no Distrito Federal. E assim foram criadas 7 turmas de japonês no turno vespertino. Agrega-se a essa iniciativa a parceria entre o CIL Paranoá e a Universidade de Brasília.

Além do atendimento prioritário aos estudantes oriundos das escolas da rede pública de ensino do DF, desde da sua origem em 2016, passamos a receber estudantes da rede privada e comunidade em geral, devido à força de Lei Distrital nº 5.536, de 28 de agosto de 2015, que assegura que caso haja vagas remanescentes, elas sejam ofertadas para a comunidade.

Atualmente, contamos com 76 turmas de Inglês, 29 turmas de Francês, 29 de Espanhol e 11 de Japonês, com perspectiva de ampliação a partir do segundo semestre. O espaço físico da escola conta com 12 salas de aula, 1 secretaria, 1 sala de coordenação, 1 sala dos professores, 1 sala da direção, 1 sala da mecanografia e espaços destinados à Sala de Referência (exigência do Projeto do japonês), Biblioteca, SOE e sala de Apoio.

## **DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR**

Com uma população de aproximadamente 46.000 habitantes<sup>2</sup>, a região administrativa do Paranoá é caracterizada como a segunda maior produtora rural do Distrito Federal, ficando atrás somente de Planaltina. A maioria das suas propriedades rurais é organizada em Cooperativas Agrícolas, Associações e Federações rurais. Por não possuir zona industrial, a região tem uma forte dependência do Plano Piloto e boa parte dos empregos gerados vêm das zonas mais ricas do Distrito Federal, como o

---

<sup>2</sup> 46.527 habitantes, de acordo o Censo 2010 (IBGE).

centro de Brasília e o Lago Sul, que são responsáveis por 43,7% das contratações.

A Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD), realizada pela Companhia de Desenvolvimento do Distrito Federal (CODEPLAN), revela que quase metade da população (42,6 %) dos habitantes não chegaram a concluir o ensino fundamental. O ganho domiciliar médio per capita é inferior a um salário mínimo e, além disso, 81% dos moradores não recebe mais do que cinco salários. Consequência dessa escolaridade, as funções que mais se destacam na região são aquelas voltadas para as áreas da construção civil, serviços gerais e comércio. Há ainda um elevado percentual de moradias irregulares ou situadas em assentamentos e invasões — 65,4%.

Nossa comunidade amarga uma desigualdade social que oportuniza aos jovens oriundos das classes abastadas o acesso à educação superior gratuita, ao mesmo tempo em que condena os menos favorecidos economicamente a não prosseguir os estudos. Tal assimetria reforça a nossa obrigação de buscar mecanismos que garantam a qualidade da formação de nossos educandos para que possam conhecer e utilizar de maneira produtiva os vários recursos tecnológicos de última geração que facilitam a inserção no mercado de trabalho.

## **FUNÇÃO SOCIAL**

Caracteriza a razão de ser de uma instituição. Assim, a missão dos CIL é difundir o ensino de línguas estrangeiras, no presente contexto em que a globalização une diferentes culturas e países distantes fisicamente conectam-se no tempo de um *download*, tornando imprescindível o estudo de uma língua estrangeira.

Diferentemente da prática de uma língua disciplinarizada, os Centros de Línguas ofertam um ensino com insumo linguístico (em sentido amplo) capaz de contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativa de seus estudantes na língua estrangeira.

Os CIL, portanto, têm como função social preparar estudantes da rede pública de ensino do DF e da comunidade em geral, tendo em vista sua formação integral, para a aquisição de uma língua estrangeira e a ampliação de sua visão mundo, de forma a se relacionar com outras culturas, por meio de uma formação continuada, inclusiva e embasada na diversidade.

Devemos lembrar que a aprendizagem de línguas complementa a formação geral dos estudantes, aguça seu espírito crítico, auxilia no desenvolvimento pessoal, desperta o interesse do estudante para viajar e conhecer outros países, favorece a diversidade cultural ao exercitar a tolerância e a abertura às outras culturas e estimula a valorização do plurilinguismo e da cidadania. O ensino de línguas, portanto, pode dar ao estudante o distanciamento suficiente para que volte os olhos para seu próprio país e para sua cultura e desenvolve a alteridade que lhe oportuniza a percepção do outro, por meio da comparação e contraste entre países e culturas distintas, agregando a discussão sobre diferentes pontos de vista culturais.

### **PRINCÍPIOS ORIENTADORES:**

O CIL 01 do Paranoá baseia suas ações nos seguintes princípios:

- Da Gestão Democrática, Lei nº 4.751 de 2012;
- Da ética e da política, no que se refere à formação da criança para o exercício progressivo da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum;
- De liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema Público de Ensino que assegurem, democraticamente: o desenvolvimento integral do estudante; a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável<sup>3</sup>;
- Da unidade harmônica, física, cognitiva, emocional, em partes e no todo do estudante, educador e funcionários da escola;
- Do diálogo entre as pluralidades existentes na Escola;
- Da condição humana (identidade comum a todo ser humano) e planetária

---

<sup>3</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal\_ em seu art. 4º traz os Princípios das unidades escolares da Secretaria de Estado de Educação do DF.

(identidade com o meio-ambiente);

- Do diálogo entre os processos de “ensinagem” (ensino e aprendizagem) e de desenvolvimento do estudante e do educador como seres plurais;
- Da participação da comunidade escolar na definição, na implementação e no acompanhamento de decisões pedagógicas, administrativas e financeiras, por meio de seus órgãos colegiados<sup>4</sup>;
- Da transparência da gestão da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em todos os seus níveis, nos aspectos pedagógico, administrativo e financeiro<sup>5</sup>;
- Da democratização das relações pedagógicas e de trabalho e criação de ambiente seguro e propício ao aprendizado e à construção do conhecimento<sup>6</sup>;
- Da valorização do profissional da educação<sup>7</sup>;
- Da avaliação formativa<sup>8</sup>;
- Da pesquisa e intervenção social, podendo envolver a participação em atividades práticas de laboratórios, visitas técnicas, feiras, oficinas e estágio<sup>9</sup>;
- Da unicidade teoria-prática, interdisciplinaridade, contextualização, flexibilização<sup>10</sup>.

## **OBJETIVO GERAL**

---

<sup>4</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>5</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>6</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>7</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>8</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>9</sup> Portaria nº 15, de 11 de fevereiro de 2015\_ Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

<sup>10</sup> Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF - Pressupostos Teóricos.

Acentuar a necessidade de aproximação das situações de aprendizagem à realidade pessoal e cotidiana dos estudantes, propiciando a possibilidade de atingir um nível de competência linguística capaz de permitir aos estudantes o acesso a informações de vários tipos, ao mesmo tempo em que contribuem para a sua formação geral enquanto cidadãos. Assim, os estudantes poderão aplicar os conhecimentos para transformar sua realidade.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal traz em seus artigos 320 e 321 os objetivos voltados para os Centros de Línguas:

Art. 320. O CIL tem como objetivo geral propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a proficiência em espaços/tempos de aprendizagens diversos.

Art. 321. Os objetivos específicos do CIL são:

- proporcionar ambientes de interação entre os diferentes sujeitos envolvidos na aprendizagem da língua estudada;
- promover interface entre as culturas de diferentes línguas;
- promover projetos específicos que envolvam o uso de diferentes línguas em contato com manifestações estéticas variadas;
- selecionar, sistematizar e socializar conhecimentos que contribuam para a formação de sujeitos críticos e participativos.

Além desses, procurar-se-á:

- Valorizar a nossa cultura, incluindo o atendimento às Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, bem como de toda a cultura em Língua Portuguesa;
- Buscar elevar os indicadores de acesso, permanência e sucesso do estudante a cada ano a partir de indicadores da secretaria do CIL Paranoá;
- Conscientizar e demonstrar com nossa postura e ações como instituição a toda comunidade escolar a importância e escassez dos recursos naturais e da necessidade de uma conduta de preservação e proteção do meio ambiente;
- Concentrar recursos materiais e humanos, permitindo maior racionalização do trabalho em LEM;

- Primar pela educação baseada na ação e na reflexão, dentro de uma análise das partes e do todo;
- Ter como norte pedagógico a concepção de que estudante e educador buscam aprender a conhecer, a conviver, a fazer e a ser, pilares de uma educação universalista;
- Valorizar as aprendizagens dos estudantes e seu percurso formativo<sup>11</sup>;
- Aprimorar os processos de ensinar, aprender e avaliar<sup>12</sup>;
- Superar o ensino fragmentado criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder<sup>13</sup>;
- Melhorar as condições pedagógicas por meio da reorganização do tempo/espço do e no cotidiano escolar<sup>14</sup>;
- Corrigir o fluxo escolar com qualidade<sup>15</sup>;
- Tornar mais efetiva, ética e saudável a relação professor-estudante<sup>16</sup>.
- Qualificar a avaliação, incluindo o processo contínuo de recuperação das aprendizagens<sup>17</sup>;
- Oportunizar contextos de interação entre os estudantes e a cultura da língua estrangeira estudada;
- Oportunizar intercâmbios culturais por meios diversos, por exemplo: projetos, cursos, palestras, visitas;
- Proporcionar projetos que os estudantes possam usar a língua estrangeira

---

<sup>11</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>12</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>13</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>14</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>15</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>16</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

<sup>17</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, página 10.

estudada.

- Expandir o atendimento por meio da implementação do currículo EJA.

## **CONCEPÇÕES TEÓRICAS QUE FUNDAMENTAM AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por disso aprendemos sempre. Ninguém nasce feito, é experimentando- nos no mundo que nós nos fazemos. Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar. FREIRE, Paulo.

Compreendemos que os nossos estudantes são indivíduos únicos, assim as concepções pedagógicas que norteiam a nossa Proposta Pedagógica estão em consonância com os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da SEEDF e com as concepções da Pedagogia histórico-crítica e a Psicologia histórico-cultural. As nossas abordagens de ensino, portanto, contemplam as perspectivas Comunicativa e Interativa, por se alinharem aos nossos objetivos.

O Currículo em Movimento preza pelo foco no estudante, na sua realidade, nas suas necessidades, portanto a nossa escola propõe um ensino humanizado e dialógico com os aprendizes. Partimos do seu conhecimento prévio sobre o que lhes é apresentado, criando desta forma um vínculo afetivo com o que se aprende, a fim de tornar a aprendizagem mais significativa para nossos estudantes.

Nossos estudantes são vistos como sujeitos dotados de saberes e que muito contribuem para a apropriação de uma língua estrangeira, tornando-a a deles. Para concretizar uma educação integral faz-se necessário ter como cerne do fazer pedagógico a Vida, o que significa cuidar do ser humano e de sua formação holística, da natureza, dos animais e de toda expressão de vida. E isto é possível a partir do desenvolvimento da inteligência afetiva e emocional, por meio de vivências pedagógicas que possibilitem “a construção da autonomia e a expressão e fortalecimento da identidade”. (FLORES et al, 2006, p.60).

Nossa proposta caminha para a implementação de uma educação biocêntrica,



a qual tem como base o Princípio Biocêntrico, que “é um novo paradigma no qual toda atividade humana está em função da vida; segue um modelo interativo, de rede, de encontro e de conectividade; situa o respeito à vida como centro e ponto de partida de todas as disciplinas e comportamentos humanos, e restabelece a noção de sacralização da vida.”<sup>18</sup>

Os eixos transversais propostos no Currículo em Movimento, Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade em suma, correspondem a um caminho para o Biocentrismo. “o percurso pedagógico previsto no projeto político-pedagógico da escola precisa buscar o enfoque holístico, sistêmico, democrático e participativo, diante de um entendimento do ser humano em sua integralidade e complexidade, bem como as concepções didáticas do processo de ensino aprendizagem devem buscar a interdisciplinaridade, em caráter processual, cíclico e contínuo”.<sup>19</sup>

## **ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA ESCOLA ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA**

De acordo com o Artigo 224 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF, os CIL do DF atendem os estudantes em dois currículos a partir da forma de ingresso: os estudantes que iniciam do 6º ao 9º ano seguem o currículo Pleno composto de três ciclos de aprendizagem. Já os estudantes do Ensino Médio submetem-se ao currículo voltado para seu perfil etário denominado de currículo Específico.

## **ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS**

O projeto arquitetônico do CIL Paranoá na Avenida Paranoá quadra 17 conjunto 09 lote 01, Paranoá/DF, prevê o uso dos três andares do edifício, os quais acomodam o setor administrativo, banheiros, salas de aula, sala de leitura, sala de recursos, sala

---

<sup>18</sup> Revista Pensamento Biocêntrico edição nº 6

<sup>19</sup> GUIA PRÁTICO Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens em seus objetivos da organização escolar por meio dos Ciclos, páginas 63 e 64.

do serviço de orientação educacional (SOE), sala de coordenação, espaço de copa/cozinha, sala de estudos e laboratório.

Não temos ainda condições de realizar a contento muitas das atividades pedagógicas previstas, por falta de um auditório que agregue ao menos dez por cento da comunidade escolar de cada vez. Tais atividades são realizadas no pátio da escola classe 03 do Paranoá, onde frequentemente estamos à mercê das condições climáticas e da disponibilidade da escola que nos recebe.

## **APRESENTAÇÃO DA ESTRUTURA DO CURSO**

O acesso aos CIL pelos estudantes do ensino regular da SEEDF começa a ser ofertado a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental. Quando há vagas remanescentes, essas podem ser ofertadas à comunidade em geral (Lei 5.536/2015), escolarizada ou em processo de escolarização, a partir do 6º ano do Ensino Fundamental, observando os currículos (Pleno ou Específico) e as propostas pedagógicas dos CIL.

Os cursos são organizados em ciclos, divididos por currículos, conforme o nível de desempenho e habilidades de fala, compreensão auditiva, leitura e escrita desejáveis na língua estrangeira, segundo tabela abaixo:

### **Currículo Pleno (12 semestres)**

Ciclo 1: Períodos 1A, 1B, 1C, 1D

Ciclo 2: Períodos 2A, 2B, 2C, 2D

Ciclo 3: Períodos 3A, 3B, 3C, 3D

### **Currículo Específico (6 semestres)**

Ciclo 1: Períodos E1, E2, E3

Ciclo 2: Períodos E4, E5, E6

As aulas no período noturno possuem a duração de 80 (oitenta) minutos e as do diurno de 100 (cem) minutos. Podem ocorrer duas vezes por semana ou na modalidade de aulas duplas, um dia por semana, de acordo com a organização semestral da escola.

Sabemos que, de acordo com a metodologia de ensino e com o processo de

aprendizagem próprios para línguas, a disciplina LEM é adequadamente trabalhada com um número reduzido de estudantes em sala de aula, preferencialmente que não seja superior a 18 (dezoito).

O curso de línguas dos CIL, em seu Currículo Pleno, terá duração de 6 anos (12 semestres) para o estudante que ingressou no nível 1A, de 5 anos para o quem adentrou o nível 1C e de 3 anos para aqueles que iniciaram no currículo Específico. Serão oferecidos cursos e projetos interventivos como partes integrantes do currículo da escola. Esses cursos/projetos terão caráter complementar na formação do estudante do CIL (matriculado e egresso), com a devida certificação quando de sua finalização, de acordo com a lei federal 9.394/96, art. 39, normatizada pelo Decreto 5.154/04.

O papel principal desta Instituição de Ensino é, portanto, levar o estudante a construir e aprofundar seu conhecimento para que possa ler, escutar, falar e escrever em, pelo menos, duas línguas, a fim de contribuir com o seu processo emancipatório, com o acesso ao mundo do trabalho e à formação para o exercício da cidadania.

Além disso, acreditamos ser fundamental que o estudante tenha clara a ideia de que é necessário dedicar-se aos estudos de modo racional e eficaz, a fim de elevar a sua autoestima, promover o desenvolvimento humano e também honrar o investimento público voltado para ele.

## **PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

No nosso cotidiano escolar temos as coordenações coletivas, individuais e por área de idioma. As Coordenações Pedagógicas possibilitam a construção das atividades pedagógicas do CIL, uma ocasião de reflexão e planejamento - seja individual ou coletivo - para a elaboração de estratégias voltadas para o ensino/aprendizagem de língua.

A coordenação é também um momento de formação continuada, seja internamente, quando professores e coordenadores partilham projetos, experiências, materiais pedagógicos ou, externamente, quando os professores, coordenadores, gestores participam de palestras, cursos e oficinas.

Pretendemos, pois, integrar na medida do possível, a nossa prática pedagógica por meio de uma coordenação conjunta e sistematizada a fim de que toda a rede

pública de ensino venha a se beneficiar com nossa experiência, visando sempre à qualidade do ensino, principalmente no que se refere à assimilação de novas metodologias e tecnologias no ensino de Línguas.

## PLANO DE AÇÃO / ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO – OTP- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA – 2019

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NAS AÇÕES	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiaÇÃO DAS AÇÕES
<p>Participar da atualização, implementação e avaliação da PP.</p> <p>Auxiliar no planejamento e organização de projetos escolares temáticos e APCs.</p> <p>Discutir e refletir juntamente com o corpo docente as práticas pedagógicas para o processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>Auxiliar na confecção de materiais didáticos e reprodução de cópias de atividades.</p> <p>Auxiliar a equipe gestora na confecção de avisos e formulários para facilitar os procedimentos pedagógico-administrativos.</p> <p>Avaliar materiais didáticos (livros) adotados.</p> <p>Analisar e discutir o Marco Comum Europeu de Referência.</p> <p>Analisar e discutir métodos de ensino e avaliação.</p> <p>Ornamentar os murais da escola de acordo com as temáticas dos idiomas.</p> <p>Organizar os eventos e discutir com a equipe da instituição.</p>	<p>Reunir com o corpo docente semanalmente nas coordenações pedagógicas coletivas e por áreas.</p> <p>Leitura e discussão da escola em ciclos.</p> <p>Análise comparativa dos materiais impressos e virtuais.</p> <p>Leitura e discussões de textos sobre métodos e estratégias de avaliação de diversos autores, entre eles Almeida Filho e Gladys Quevedo Camargo, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da SEEDF.</p>	<p>Coordenadores e professores</p> <p>Direção</p> <p>Representantes de editoras</p> <p>Cursos da EAPE</p> <p>Cursos da UNB</p>	<p>Alunos</p> <p>Professores</p> <p>Coordenador</p> <p>daes.</p> <p>Cursos da</p>	<p>Início de cada semestre letivo na Semana Pedagógica.</p> <p>Ao longo do ano durante as reuniões semanais.</p>	<p>Reflexão do fazer pedagógico, tomada de consciência e assim fazer o replanejamento e o ajustamento do plano de trabalho.</p> <p>Discussão em grupo.</p> <p>Avaliação em processo.</p> <p>Autoavaliação semanal.</p> <p>Feedback dos envolvidos.</p>

## **RELAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE**

A democratização da educação só é possível se a escola abraçar a comunidade, é um processo de reciprocidade, em que é possível aproximar as atividades pedagógicas à realidade dos estudantes. Ao trazer o seu cotidiano para dentro da escola, o estudante estabelece uma relação de conhecimento e autoconhecimento. A partir desta descoberta, a escola consegue abordar a identidade do indivíduo e o estudante consegue se perceber, consegue transformar uma competência em habilidade. Visando a relação escola- comunidade, o CIL Paranoá tem buscado o diálogo constante com a comunidade, compartilhando decisões.

Uma das pontes entre comunidade e o CIL Paranoá é o Conselho Escolar o qual desempenha papel fundamental na caracterização da gestão democrática, por ser uma instância deliberativa que, não só julga recursos, mas também se dispõe a ouvir críticas e sugestões de todo e qualquer membro da comunidade escolar. Pela abertura, imparcialidade, e competência nas ações é mais um espaço para o exercício da democracia na escola.

Uma das funções mais importantes do Conselho Escolar será zelar pelo fiel cumprimento do calendário letivo e da proposta pedagógica de nossa escola, ou seja, garantir que todos os estudantes tenham acesso às aulas e aos eventos que compõem a carga horária semestral.

Como qualquer centro de produção de conhecimento e cultura, queremos também compartilhar o espaço escolar com os vários segmentos da comunidade, os quais devem encontrar no CIL uma fonte de encorajamento, participação e enriquecimento humano. Destarte, o CIL Paranoá promoverá cursos, oficinas de trabalho, palestras, festas, comemorações e mostras de vídeo em parceria com a APAM, (Associação de Pais e Mestres, ainda em fase de elaboração), com outros CILs, embaixadas, instituições privadas de ensino de Línguas, profissionais liberais, amigos da escola e outros, com vistas à integração comunitária, ao aperfeiçoamento dos profissionais de educação e à resolução de problemas comuns.

## **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

Para que e por que avaliar? Quem deverá ser avaliado? Como e que critérios devemos levar em consideração para avaliar? A avaliação faz parte do processo de

aprendizagem, não com o intuito de pontuar ou quantificar, mas sobretudo visando o melhoramento do processo, o foco está no como se aprende, como se ensina, qual a melhor maneira de alcançar a aprendizagem do estudante, quais outros meios que podemos usar para atingir a realidade dos nossos estudantes.

A SEEDF trabalha com três níveis de avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala. No processo formativo todos são avaliados: escola, professores, gestão, estudantes, pais, comunidade, servidores. As principais ferramentas da avaliação formativa são a autoavaliação e o feedback (retorno). Ao criarmos esse momento de reflexão sobre o nosso fazer, seja enquanto professores ou estudantes, colocamo-nos diante do caminho da mudança, de tudo o que já foi feito do que podemos melhorar, de quais aspectos podem ser readaptados e dos que devem ser abandonados. Todos esses pontos devem ser alinhados no feedback, que se apresenta como principal agente para propiciar a mudança que se quer alcançar.

Todas escolas públicas do DF a partir de 2008 devem, de acordo com a Lei nº. 4.036 de 25 de outubro de 2007, no seu art. 2º, item V, “assegurar o processo de avaliação institucional mediante mecanismos internos e externos, a transparência de resultados e a prestação de contas à comunidade.

Toda escola precisa ser avaliada para que possa expandir sua oferta, elevar sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social, aprofundar seus compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação básica, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Os pilares da avaliação institucional são a visão de totalidade, a participação coletiva, e o planejamento e o acompanhamento. O primeiro reflexo da visão de totalidade é a formulação da Proposta Pedagógica da escola, saber o que a escola pretende. Neste contexto, a participação do Conselho Escolar visará discutir e delimitar o tipo de educação a ser desenvolvido na escola, efetivando ações necessárias às transformações orientadas pelo desejo de construir a escola de qualidade para todos. Nossa sugestão é a de que o planejamento e acompanhamento da avaliação institucional sejam articulados por grupos de trabalho com representação dos segmentos ou mesmo pelo Conselho Escolar.

Nossos objetivos, portanto, ao avaliar serão:

- Diagnosticar a eficácia da instituição;
- Refletir sobre o significado das atividades e finalidades propostas;
- Identificar aspectos positivos e limitações, bem como causas e consequências;
- Oferecer informações que subsidiem o planejamento, favorecendo as ações necessárias ao desenvolvimento dos projetos propostos;
- Fortalecer as relações de cooperação entre os segmentos;
- Sensibilizar os segmentos sobre a importância da avaliação como instrumento de melhoria da qualidade da educação;
- Consolidar a avaliação como processo contínuo.

A proposta de processo avaliativo discutida e aceita pela comunidade escolar será realizado em três etapas distintas:

- Preparação, planejamento e sensibilização.
- Levantamento de dados e autoavaliação.
- Relatório, análise dos dados e balanço crítico.

Não podemos perder de vista que os resultados do processo de avaliação institucional devem ser utilizados para aperfeiçoar a proposta pedagógica da escola e também para promover a integração da escola junto à comunidade pelas ações de reciprocidade.

Até bem pouco tempo atrás, era comum entre as escolas o exercício da avaliação de modo a finalizar uma etapa do processo de ensino-aprendizagem. A abordagem da avaliação formativa e processual, infelizmente chegou às escolas calcada ainda no mesmo paradigma da avaliação quantitativa ou conclusiva, com a diferença de introduzir os “trabalhos de pesquisa” que completassem a nota bimestral. Não podemos perder de vista que, pelo fato de as mudanças para uma avaliação processual e emancipatória serem lentas, é preciso combater no dia a dia, as práticas punitivas e redutoras das dimensões de ordem intelectual e afetiva do estudante.

Uma nova abordagem baseada no acolhimento do estudante e no cuidado com



a sua aprendizagem, na necessidade de incorporação da dimensão ética ao processo de avaliação, ainda hoje é discutida em nossa escola, mas já nos trouxe a conquista de diversificar as práticas de trabalho docente a fim de oportunizar situações exitosas de aprendizagem. Decidimos, por exemplo, experimentar a metodologia de ensino de Línguas de forma lúdica e da sensibilização para as crianças dos 6º e 7º anos do ensino fundamental, por se tratar de uma dinâmica mais leve e intermediária entre os conteúdos concretos e abstrato. Nesta perspectiva, além do estudante e de seus pais, o professor e toda a escola também são avaliados, ou seja, a avaliação se torna institucional.

A responsabilidade, então, de tomar as decisões para a melhoria do ensino passa a ser de toda a comunidade. Ou seja, o baixo rendimento do estudante deve ser analisado e as estratégias para que ele aprenda devem ser pensadas pelo professor, juntamente com a direção da escola, a coordenação pedagógica e a família (Leal et alli.2006, p. 100 e 101).

Um dos pressupostos da avaliação institucional é que todos os segmentos do CIL Paranoá assumam uma postura reflexiva de modo a redimensionar os processos avaliativos tanto no fazer pedagógico quanto na gestão escolar. Esta mudança é dinâmica e pretende harmonizar o planejamento, o ensino e a avaliação.

Não obstante, têm razão os professores quando denunciam inconsistências nas Diretrizes de Avaliação da SEEDF e de outros documentos em vigências. Não é possível nos livrar de todos os conceitos de avaliação baseados em práticas seletivas, classificatórias, punitivas e excludentes se tais práticas continuam comuns no meio social, nos concursos, vestibulares, PAS, ENEM, SAEB e outros. Há necessidade de se imprimir também a avaliação interna, que considere o contexto social no qual a escola está inserida, as condições da escola para uma aprendizagem relevante, os mecanismos utilizados na gestão democrática da escola, e a comparação dos seus próprios indicadores.

Uma grande dificuldade encontrada pelos docentes é a de abolir entre os estudantes a cultura do ganho de nota. É muito difícil conduzir o estudante a se autoavaliar com discernimento e propriedade quando percebemos que eles também têm a necessidade de quantificar a avaliação, até para se eximir de fazê-la caso creiam não “valer a pena”.

A superação de muitos problemas presentes nos processos de avaliação de aprendizagem e institucional foi possibilitada pela implementação da gestão

democrática, via Conselho Escolar. Nas reuniões do Conselho, bem como nas sessões de coordenação, discutiremos e planejaremos soluções, ao mesmo tempo em que avaliaremos as ações voltadas à melhoria do CIL Paranoá. O encaminhamento de alternativas que resolvam os conflitos se sustentará no diálogo e na participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, no respeito às normas coletivamente construídas para os processos decisórios e no acesso às informações.

Para que haja sucesso na execução dos projetos, algumas estratégias serão fundamentais, como a comunicação eficiente, com enunciados facilmente compreendidos, a adesão voluntária, consciente e abrangente ao projeto, a responsabilidade compartilhada como fator basilar da qualidade do projeto e o pleno conhecimento de todos e recursos financeiros disponíveis. No início, quando se falará aos estudantes sobre avaliação institucional, muitos acreditarão se tratar de uma “prova”. Uma das características mais importantes na gestão democrática realizada via Conselho Escolar será a transparência nas intenções, na realização e na avaliação.

Para enfrentar problemas ligados à avaliação da aprendizagem, precisamos levar professor e estudante a refletirem sobre suas práticas e os resultados, sobretudo qualitativos, alcançados, proporcionando a eles a motivação e as condições estruturais necessárias para reduzir a dependência das metodologias instituídas. Quanto aos outros segmentos da comunidade escolar, precisamos enxergar na proposta pedagógica uma oportunidade de definir o papel estratégico da escola na educação.

Nossa proposta de intervenção para recuperação paralela e contínua dos estudantes com dificuldades baseia-se principalmente no atendimento individual ou em pequenos grupos, pelo próprio professor e, havendo necessidade, também pelos colegas de equipe da LEM. Esse atendimento extraclasse deverá primeiramente levar o estudante à autonomia de estudos. Para que isso aconteça, é necessário haver envolvimento de todas as partes interessadas: o próprio estudante, seus familiares, o professor e a escola.

A fim de superarmos as situações de fracasso escolar, devemos também refletir sobre os modelos de avaliação propostos e sua finalidade, comparar a proposta de avaliação e o conjunto de habilidades e competências que o currículo prevê.

Para superar o imobilismo da comunidade escolar e a visão utilitarista de

escola, aproveitaremos as reuniões com os servidores, as reuniões bimestrais com os pais e estudantes e também as reuniões dos órgãos colegiados para compartilhar responsabilidades por eventuais perdas e fracassos acumulados. Com isso o conceito de gestão democrática será construído diariamente.

Ainda que o foco do fazer pedagógico esteja nos sujeitos da educação escolar, é preciso avaliar a responsabilidade dos estudantes e suas famílias, bem como o dever do Estado e da sociedade para com a educação. De acordo com Souza et al. (2005), em seu artigo *Avaliação Institucional: a avaliação da escola como instituição*, devido aos limites de autonomia que tem a escola em relação ao Estado e a sua avaliação realizada como processo de controle, é preciso reconhecer aí a avaliação da escola e da política educacional que lhe dá sustentação. Portanto, o controle social na escola é também o controle da sociedade sobre a atuação do Estado.

De modo geral, a avaliação institucional contribui para refletir sobre a mudança da concepção da avaliação, o exercício da gestão democrática, a efetiva participação e a consolidação da identidade da escola. Outro benefício é provocar a participação da comunidade e a percepção da necessidade do envolvimento dos agentes escolares dos diversos segmentos na tomada de decisão. Nessa perspectiva de participação, todos os agentes da escola são igualmente importantes para o bom funcionamento da instituição e todos podem contribuir e são responsáveis pela melhoria da educação ofertada.

Fernandes (2002, p. 140) propõem uma análise bastante conclusiva a respeito da articulação e dinamização do trabalho pedagógico da escola pelo instrumento da avaliação institucional. A escola que passa por um processo avaliativo sério e participativo descobre sua identidade e acompanha a sua dinâmica. Muita coisa aprende-se com esse processo. Mas o que fica de mais importante é a vivência de uma caminhada reflexiva, democrática e formativa. Todos crescem. Os dados coletados mudam, mas a vivência marca a vida das pessoas e renova esperanças e o compromisso com um trabalho qualitativo e satisfatório para a comunidade escolar e para a sociedade.

De acordo com o Currículo em Movimento da SEEDF, a avaliação formativa, também denominada avaliação para aprendizagens, visa avaliar o conhecimento adquirido pelos estudantes com foco na aprendizagem contínua. Sob essa perspectiva avaliativa, o professor também deve intervir pontualmente ao perceber dificuldades de assimilação do conteúdo por parte dos discentes. Deve-se, ainda,

trabalhar nos estudantes a ideia de que o conhecimento perpassa uma nota obtida em avaliações. Estes não devem estudar apenas para passar para o próximo nível, mas devem sim entender a aprendizagem como um processo em si.

A proposta de avaliação formativa insere-se no currículo da SEEDF sem negligenciar o aspecto quantitativo das avaliações. Em se tratando do regime semestral dos Centros Interescolares de Línguas, os estudantes devem ser avaliados em uma escala de 0 a 10 em dois bimestres. Ao final do semestre, gera-se uma média com estas duas notas obtidas. Além da nota gerada no sistema, é importante que os estudantes sejam avaliados através de um Relatório de Avaliação Individual no qual estes são descritos nas suas habilidades no idioma bem como em outros quesitos tais como disciplina, pontualidade, participação e assiduidade.

Pode-se pensar que a pontuação gerada se contrapõe à perspectiva da avaliação formativa. Entretanto, a avaliação formativa não visa a extinção de notas, significa sim que as avaliações serão realizadas de forma contínua, perpassando todo o processo de aprendizagem. Segundo (HADJI, 2001), não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles.

Seguindo esta perspectiva, o CIL 01 Paranoá preza por atividades formativas que contemplem contextos de uso prático da língua estudada. Além disso, almeja-se a aplicação de atividades nas quais as habilidades de escrita, fala, leitura e escuta sejam, sempre que possível, elaboradas de forma integrada.

O processo natural da aquisição da língua materna não separa as quatro habilidades supracitadas. Dessa forma, entende-se que a aprendizagem de uma língua estrangeira deva seguir este mesmo fluxo. Afastando-se de pressupostos behavioristas que tanto dominaram o ensino de idiomas, os docentes desta escola elaboram atividades que coloquem os estudantes em contextos reais de utilização da língua alvo. O foco das avaliações direciona-se para abordagens significativas do idioma, com ênfase em aulas de abordagem comunicativa. Como preconiza Leffa (1988), “o uso de linguagem apropriada, adequada à situação em que ocorre o ato da fala e ao papel desempenhado pelos participantes, é uma grande preocupação na Abordagem Comunicativa.

Utilizando-se de avaliações formativas, os docentes desta escola entendem que os conhecimentos adquiridos pelos estudantes não são mensurados apenas através de avaliações pontuais e tradicionais como ainda é praticado em algumas

escolas na forma da semana de provas, na qual os estudantes são informados que deverão estudar determinado conteúdo para atingir uma média. O conhecimento deve ser mensurado diariamente e não apenas através de instrumentos tradicionais como testes escritos. Uma conversa informal com o estudante, por exemplo, utilizando-se da língua alvo, é visto na perspectiva da avaliação formativa como um método válido de atribuição de notas. Os professores do CIL 01 Paranoá, tendo ciência dessas diretrizes, procuram organizar suas avaliações de maneira diversificada e contínua.

Avaliar é uma ferramenta de extrema importância dos professores tendo em vista que os auxilia na verificação da eficácia ou ineficácia da sua metodologia de ensino. Não se deve considerar, entretanto, que a dificuldade de aprendizagem do estudante se deva unicamente a uma metodologia inadequada. Cada estudante aprende em um ritmo diferente, sendo, portanto, extremamente necessária a intervenção didática no caso de estudantes com dificuldade de assimilação de conteúdo. Tal intervenção é feita pelos professores do CIL 01 Paranoá às sextas-feiras em turno contrário ao que o estudante estuda na escola regular.

Para maior êxito na aprendizagem de uma língua estrangeira, os professores desta escola sempre enfatizam a importância dos responsáveis no acompanhamento das atividades dos estudantes. Muitos destes se questionam como podem auxiliar seus filhos na execução de tarefas em uma língua estrangeira, entretanto, se a tarefa de casa for uma extensão do que foi aprendido em sala, o próprio estudante terá autonomia para instruir o responsável sobre o que deve ser feito no exercício. O responsável, por sua vez, poderá entender o que está sendo demandado do estudante, acompanhando-o na resolução da atividade proposta pelo professor. Autonomia do estudante e repartição de atribuições entre professores e responsáveis são elementos fundamentais para o bom desempenho das avaliações formativas.

## **CONSELHO DE CLASSE NA AVALIAÇÃO FORMATIVA**

O Conselho de Classe é instrumento fundamental no que tange à avaliação formativa. É nele onde se encontra espaço para discussão de mecanismos fomentadores deste tipo de avaliação. O CIL 01 Paranoá reúne seus docentes em Conselhos de Classe realizados bimestralmente às quartas-feiras. Nesses dias, em especial, são discutidas as abordagens pedagógicas e as intervenções necessárias

ao melhor rendimento dos estudantes. Os professores dos quatro idiomas interagem com seus pares compartilhando de suas estratégias e atividades em sala de aula. Prioriza-se essa interação visando a coerência de conteúdo, evitando-se assim que estudantes que troquem de turma sintam-se deslocados quanto ao conteúdo dado, pois entende-se que a didática de cada professor é diferente, entretanto o conteúdo ministrado em cada nível deve ser o mesmo, por meio de ementas construídas coletivamente.

Ao final, todos os docentes compartilham de suas deliberações para que haja uma visão macro do projeto pedagógico em curso na escola. O Conselho de Classe é fruto da gestão democrática do ensino (Lei nº 4.751/2012) e, dessa forma, deve ter suas deliberações estendidas aos representantes de pais ou responsáveis, estudantes a partir do 6º ano ou primeiro segmento da Educação de Jovens e Adultos, representante da carreira Assistência à Educação, dentre outros.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A estrutura a seguir se apresenta como instrumento norteador para o nosso trabalho pedagógico, segue o Quadro de Referência para Aprendizagem de Línguas nos CIL<sup>20</sup>. Os currículos nos CIL baseiam-se em práticas sociais e linguísticas que permitam aos estudantes o desenvolvimento de sua competência comunicativa, sobretudo para autonomia.

---

<sup>20</sup> O quadro foi retirado das DIRETRIZES PEDAGÓGICAS DOS CENTROS INTERESCOLARES DE LÍNGUAS (CIL) de 2018, elaborado por representantes de todos os CILs do DF.

<b>CURRÍCULO PLENO</b>		
<b>Ciclo I – Períodos Letivos: 1A/1B/1C/1D</b>		
<b>Competências</b>		<b>Sugestões de temas</b>
<b>Oral</b>	<b>Escrita</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família;</li> <li>- Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar;</li> <li>- Reproduzir perguntas e respostas simples;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Álbum de família</li> <li>- Famílias ao redor do mundo</li> <li>- Família e diversidade</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos;</li> <li>- Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata;</li> <li>- Ler parágrafos curtos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação social</li> <li>- Socialização virtual</li> <li>- Identificando interesses</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer palavras e expressões relativas a si mesmo e a sua família;</li> <li>- Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar;</li> <li>- Reproduzir perguntas e respostas simples;</li> <li>- Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos;</li> <li>- Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</li> <li>- Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e sua família;</li> <li>- Produzir avisos, cartazes e murais temáticos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Álbum de família</li> <li>- Famílias ao redor do mundo</li> <li>- Família e diversidade</li> <li>- Interação social</li> <li>- Socialização virtual</li> <li>- Identificando interesses</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever o local onde vive e pessoas que conhece;</li> <li>- Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida;</li> <li>- Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves);</li> <li>- Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre;</li> <li>- Fazer e responder a convites;</li> <li>- Ler textos curtos e simples;</li> <li>- Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.;</li> <li>- Descrever locais, família e situações do cotidiano;</li> <li>- Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorando cidades</li> <li>- Minha casa, meu lar</li> <li>- Minha rotina</li> <li>- Minhas preferências</li> <li>- Jogos eletrônicos</li> <li>- Esportes</li> </ul>

<b>Ciclo II – Períodos Letivos: 2A/2B/2C/2D</b>		
<b>Competências</b>		<b>Sugestões de temas</b>
<b>Oral</b>	<b>Escrita</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco;</li> <li>- Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações;</li> <li>- Utilizar transportes públicos;</li> <li>- Comprar bilhetes;</li> <li>- Descrever planos para o futuro próximo;</li> <li>- Convidar e recusar convites;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever a vizinhança e localização de endereços;</li> <li>- Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações;</li> <li>- Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CIL Fashion Week</li> <li>- Planos e perspectivas futuras</li> <li>- Guia gastronômico</li> <li>- Guia turístico</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar de forma simples o que sente;</li> <li>- Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho;</li> <li>- Descrever atividades passadas e experiências pessoais;</li> <li>- Descrever hábitos e rotinas cotidianas;</li> <li>- Descrever planos e a sua organização;</li> <li>- Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa;</li> <li>- Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades;</li> <li>- Descrever animais de estimação e objetos pessoais;</li> <li>- Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal;</li> <li>- Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences;</li> <li>- Descrever rotinas;</li> <li>- Escrever textos narrativos, reais ou imaginários;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudando biografias</li> <li>- Eu: ontem, hoje e amanhã...</li> <li>- Meu animal de estimação</li> <li>- Ser ou ter?</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.;</li> <li>- Lidar com situações de frustração e decepção;</li> <li>- Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares;</li> <li>- Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções;</li> <li>- Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como, ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Saúde pública</li> <li>- Hábitos saudáveis</li> <li>- Inadequação social</li> <li>- A Festa!</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Receber mensagens de pedidos de informação e explicar dificuldades;</li> <li>- Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (p. ex.: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada;</li> <li>- Argumentar sobre situações-problema;</li> <li>- Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito;</li> <li>- Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc.;</li> <li>- Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc.;</li> <li>- Escrever tutoriais na área de interesse;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Meu primeiro emprego</li> <li>- Repórter por um dia</li> <li>- Tutorial virtual</li> <li>- Revisitando um conto: sob um olhar...</li> </ul>



<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conduzir uma entrevista;</li> <li>- Verificar e confirmar as informações recebidas;</li> <li>- Descrever como algo funciona, dando instruções pormenorizadas;</li> <li>- Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos.</li> </ul>		
---	--	--

<b>Ciclo III – Períodos Letivos: 3A/3B/3C/3D</b>		
<b>Competências</b>		<b>Sugestões de temas</b>
<b>Oral</b>	<b>Escrita</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes;</li> <li>- Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses;</li> <li>- Construir uma cadeia lógica de argumentos;</li> <li>- Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele;</li> <li>- Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever um texto dissertativo claro e pormenorizado, sobre suas áreas de interesse;</li> <li>- Redigir um texto expositivo ou um relatório;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Debatendo temas polêmicos</li> <li>- Negociações</li> <li>- Direitos humanos</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explicar um problema e tornar claro que a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões;</li> <li>- Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas;</li> <li>- Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas;</li> <li>- Apresentar hipóteses e responder a elas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever recursos, relatórios, etc.;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mundo sustentável</li> <li>- Transações comerciais</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão;</li> <li>- Relacionar habilmente a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente;</li> <li>- Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e conexo;</li> <li>- Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias;</li> <li>- Desenvolver uma argumentação, destacando sistematicamente as</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos;</li> <li>- Redigir cartas-resposta;</li> <li>- Redigir recursos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Gênero e diversidade</li> <li>- Profissional de sucesso</li> </ul>

<p>questões mais significativas.</p> <p>- Elaborar um projeto final, individualmente ou em grupos, de acordo com as áreas de interesse dos alunos;</p>	<p>- Produzir a versão escrita do Projeto Final.</p>	<p>- Áreas de interesse</p>
--	--	-----------------------------

<b>CURRÍCULO ESPECÍFICO</b>		
<b>Ciclo I – Períodos Letivos: E1/E2/E3</b>		
<b>Competências</b>		<b>Sugestões de temas</b>
<b>Oral</b>	<b>Escrita</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua família;</li> <li>- Comunicar-se de forma simples, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar;</li> <li>- Reproduzir perguntas e respostas simples;</li> <li>- Reconhecer e falar de forma simples sobre profissões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</li> <li>- Preencher fichas de inscrição profissionais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Álbum de família</li> <li>- Famílias ao redor do mundo</li> <li>- Família e diversidade</li> <li>- Orientação vocacional</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos;</li> <li>- Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de necessidade imediata;</li> <li>- Ler parágrafos curtos;</li> <li>- Ler classificados de empregos;</li> <li>- Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais;</li> <li>- Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Interação social</li> <li>- Socialização virtual</li> <li>- Identificando perfis e habilidades</li> <li>- Interpretando notícias</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever o local onde vive e pessoas que conhece;</li> <li>- Falar de forma simples da família, pessoas e condições de vida;</li> <li>- Descrever hábitos e rotinas cotidianas;</li> <li>- Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves);</li> <li>- Falar de forma simples sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre;</li> <li>- Fazer e responder a convites;</li> <li>- Ler textos curtos e simples;</li> <li>- Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc.;</li> <li>- Descrever locais, família e situações do cotidiano;</li> <li>- Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorando cidades</li> <li>- Minha casa, meu lar</li> <li>- Minha rotina</li> <li>- Minhas preferências</li> </ul>

<b>Ciclo II – Períodos Letivos: E4/E5/E6</b>		
<b>Competências</b>		<b>Sugestões de temas</b>
<b>Oral</b>	<b>Escrita</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Efetuar transações simples do cotidiano nas lojas, nas estações de correio ou no banco;</li> <li>- Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc.;</li> <li>- Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações;</li> <li>- Utilizar transportes públicos;</li> <li>- Descrever planos para o futuro próximo;</li> <li>- Convidar e recusar convites;</li> <li>- Descrever atividades passadas e experiências pessoais;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever a vizinhança e localização de endereços;</li> <li>- Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações;</li> <li>- Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites;</li> <li>- Preencher cadastro de compras virtuais.</li> <li>- Relatar experiências passadas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CIL Fashion Week</li> <li>- Planos e perspectivas futuras</li> <li>- Guia gastronômico</li> <li>- Guia turístico</li> <li>- Minha infância</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expressar de forma simples o que sente;</li> <li>- Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, p. ex.: as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho;</li> <li>- Descrever atividades passadas e experiências pessoais;</li> <li>- Descrever planos e a sua organização;</li> <li>- Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa;</li> <li>- Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades;</li> <li>- Descrever animais de estimação e objetos pessoais;</li> <li>- Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever um texto articulado de forma simples, sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal;</li> <li>- Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences;</li> <li>- Descrever rotinas;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estudando biografias</li> <li>- Eu: ontem, hoje e amanhã...</li> <li>- Animais exóticos</li> <li>- Ser ou ter?</li> <li>- Etiqueta e comportamento</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lidar com situações que podem acontecer quando se fazem preparativos, bem como festas, viagens, estudo, trabalho, etc.;</li> <li>- Lidar com situações de frustração e decepção;</li> <li>- Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares;</li> <li>- Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (p. ex.: introduzir um novo assunto).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrever narrativas, reais ou imaginárias;</li> <li>- Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções;</li> <li>- Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como, ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Serviços públicos</li> <li>- Hábitos saudáveis</li> <li>- Inadequação social</li> <li>- A Festa!</li> </ul>

## **ALINHAMENTO COM O CURRÍCULO DA ETAPA - MODALIDADE**

O aprendizado de uma língua estrangeira é direito assegurado aos cidadãos juntamente com a sua língua materna e está previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). O ensino de LEM tem como objetivo o desenvolvimento do educando para a construção do exercício da cidadania e para a qualificação para o mundo do trabalho, e é com essa proposta que surge o Currículo em Movimento, documento que norteia a educação básica da rede pública do Distrito Federal e conseqüentemente o CIL do Paranoá.

O currículo deve levar em consideração a necessidade de desenvolvimento comunicacional do estudante, seja ela profissional ou acadêmica. Desse modo, faz-se necessária a utilização de temáticas diversas, sempre levando em conta aquelas relacionadas à educação ambiental, consciência familiar e respeito ao próximo.

## PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO-PEDAGÓGICO

Meta	Estratégias	Parceria
Articular ação dos segmentos na gestão escolar	Dinamizar a APAM e o Conselho Escolar, fundar o grêmio, propor a formação de associação de ex-estudantes do CIL Paranoá.	Pais, professores e estudantes.
Promover formação continuada para professor de Línguas da rede; validar cursos oferecidos pelo CIL para promoção por merecimento na SEDF.	Sondar interessados quanto a aspectos a serem trabalhados no curso e submeter o projeto ao órgão competente.	EAPE, embaixadas, outras instituições de ensino de Línguas.
Buscar incessantemente a redução dos índices de retenção.	Centrar o processo pedagógico na aprendizagem; aulas de reforço; trabalhar com monitores voluntários supervisionados; aplicar testes diagnósticos a cada semestre; zerar as reprovações por faltas injustificadas, monitorar quinzenalmente a recuperação processual; dinamizar as atividades de coordenação pedagógica.	Professores, pais, estudantes e ex-estudantes. APAM e Parceiros.

<p>Motivar o ingresso dos estudantes da rede nos cursos oferecidos no CIL, mesmo em caráter voluntário.</p>	<p>Divulgar a proposta de trabalho do CIL nas outras unidades de ensino da rede.</p>	<p>Escola Integral</p>
<p>Promover ações educativas sobre saúde, adolescência, relações interpessoais para os segmentos da comunidade escolar.</p>	<p>Solicitar a colaboração de profissionais capacitados para realizar tais exposições: psicólogos, hebiatras, etc.</p>	<p>CRE, SOE e amigos da escola.</p>
<p>Valorização de estudantes, professores e demais servidores.</p>	<p>Oferecer cursos de formação continuada para professores; dinamizar a presença da família na escola; promover as festividades culturais; aniversário do CIL Paranoá (a construção da nossa história); festa de formatura; open house para ex-estudantes;</p>	<p>APAM, EAPE, UnB, amigos da escola, instituições privadas de ensino de Línguas Editoras, distribuidoras de livros e livrarias especializadas.</p>

	feira do livro, lançamento da revista temática; oferecer oficinas de estudo de línguas; disponibilizar toda sorte de recursos (internet, jornais, revistas, áudio e vídeo, quadro interativo, etc.) para utilização no processo de planejamento e nas aulas.	
Instrumentalizar a escola com acesso a internet banda larga em alta velocidade em consonância com as demandas da atualidade	Convênios e parcerias.	Recursos SEEDF, APAM e Parceiros
Envolver a comunidade escolar nas questões relativas ao meio ambiente.	Convênio com a Associação dos catadores de papel; tornar o CIL polo de recolhimento de pilhas e baterias; instalar cestos de coleta seletiva; inserir o tema nas atividades de sala de aula.	Associações de reciclagem, redes de supermercados, empresas parceiras.



<p>Dar continuidade à realização de eventos pedagógicos que favoreçam um ambiente de pluralidade cultural e envolvimento de toda a comunidade escolar, como as semanas de Halloween, de Arte na Escola, a Feira do Livro, a Francofonia e a Semana hispânica.</p>	<p>Conceder caráter sociocultural e pedagógico a esses eventos.</p>	<p>Embaixadas e artistas locais.</p>
<p>Integrar os CILs em torno de uma prática pedagógica comum.</p>	<p>Promover encontros de gestores e professores dos CILs, visando a troca de experiências e a busca de soluções para problemas comuns.</p>	<p>SEEDF, EAPE, SUBEB, CRE, CIL.</p>

<b>Gestão Pedagógica</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>
<p>Discutir o Currículo em Movimento.</p> <p>Propiciar a formação continuada.</p> <p>Incentivar e propiciar o diálogo entre escola e comunidade.</p> <p>Viabilizar e fomentar momentos culturais.</p>	<p>Alinhar com as equipes dos 3 turnos o desenvolvimento do Currículo em Movimento.</p> <p>Aumentar a participação dos docentes e discentes nas atividades da escola.</p>	<p>.Reuniões constantes com as equipes.</p> <p>Acompanhamento individual dos planos de aulas dos professores.</p> <p>Acompanhamento das atividades desenvolvidas em sala de aula.</p> <p>Apresentações para a formação continuada.</p>	<p>Atividades de diagnóstico.</p> <p>Autoavaliação das ações.</p> <p>Apontamento dos resultados positivos e negativos.</p> <p>Sugestões para Aperfeiçoamento do trabalho.</p>	<p>Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores.</p>
<b>Gestão de Resultados Educacionais</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>

Diminuir os índices de evasão escolar.	Elevar os números de aprovação escolar.	Reuniões com os pais.	Autoavaliação Feedback	Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores e professores.
Ampliar o acesso aos estudantes da Rede Pública da SEEDF.	Aumentar quantitativo de estudantes da rede.	Divulgação das vagas do CIL através de canais diversos.		
<b>Gestão Participativa</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>
Motivar a participação do Conselho Escolar. Estimular a participação da comunidade escolar.	Aumentar a participação dos estudantes e pais nas decisões da escola. Aumentar os encontros coletivos com a comunidade escolar.	Criação de momentos para a comunidade escolar conhecer a escola. Ouvir as demandas dos estudantes, pais e comunidade escolar em geral.	Pesquisas junto à comunidade escolar. Autoavaliação. Feedback.	Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e Conselho escolar

<b>Gestão de Pessoas</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>
Reconhecer e valorizar todos os envolvidos na prática escolar, estudantes, professores, coordenadores, funcionários, servidores, pais...	Ampliar os momentos de confraternizações, em celebrações.	Incentivo ao trabalho em equipe. Promoção dos encontros coletivos, afetivos e comemorativos.	Autoavaliação. Feedback.	Gestores, coordenadores, supervisores, orientadores, professores e demais servidores.
<b>Gestão Financeira</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>
Potencializar os recursos do PDAF para suprir as necessidades da	Ampliar esforços para economizar e melhor aplicar os recursos	Enumeração das necessidades da escola e buscar o melhor custo-	Autoavaliação. Feedback.	Gestores e Conselho Escolar.

<p>escola. Cumprir legislação vigente sobre o uso da verba recebida pela escola. Cumprir os prazos e procedimentos para a prestação de contas dos valores gastos.</p>	<p>financeiros recebidos pela escola.</p>	<p>benefício. Cumprimento da legislação e das orientações para o uso do PDAF. Reunião com o conselho escolar para o debate e a deliberação da aplicação dos recursos.</p>		
<b>Gestão administrativa</b>				
<b>Objetivos</b>	<b>Metas</b>	<b>Ações</b>	<b>Avaliação das Ações</b>	<b>Responsáveis</b>

<p>Oferecer um atendimento humano eficiente e eficaz para a secretaria.</p> <p>Cumprir as demandas segundo as diretrizes, regimento e etc.</p> <p>Adequar os espaços físicos da escola.</p>	<p>Prestar um serviço de atendimento de excelência, com fidelidade e informações.</p> <p>Zelar pela qualidade desse atendimento e demonstrar interesse e acolhimento a comunidade escolar e demais interessados.</p> <p>Buscar informações e serviços.</p>	<p>Definir cronograma com estratégias para organizar e direcionar o trabalho.</p> <p>Alimentar o banco de dados para facilitar a comunicação da escola com os alunos.</p> <p>Arquivar e organizar todo material/dossiê de alunos e servidores em local adequado e com acesso.</p> <p>Garantir a correta informação acerca de funcionamento da escola e documentos.</p>	<p>Através de reuniões, todas as ações serão avaliadas e ajustadas de acordo com a necessidade e possibilidade.</p>	<p>Servidor da secretaria e parceiros.</p>
---	--	--	---	--

## ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA PROPOSTA PEDAGÓGICA

O processo de avaliação da Proposta Pedagógica ocorrerá de forma coletiva com a participação de todos os segmentos da comunidade escolar, onde serão realizadas leituras, avaliação, reavaliação e quando necessário, ajustes de acordo com a realidade da nossa escola.

É no cotidiano escolar que acontece o acompanhamento da nossa proposta, no início do semestre letivo, na semana pedagógica, nas reuniões coletivas, nas reuniões com os pais, nas reuniões do Conselho, ou seja, em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas. As análises feitas coletivamente observarão alguns critérios, por exemplo: descartar o que não se aplica á nossa realidade, reformular metas, replanejamento dos tempos e espaços, gestão de equipe, compartilhamento de ideias, diagnósticos dos resultados de nossas ações, inclusão de novos projetos, bem como suas adequações.

<b>Acompanhamento e avaliação da PP</b>		
<b>Avaliação Coletiva</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>Procedimentos e Registros</b>
Corpo docente Professores, coordenadores Servidores Gestores CRE do Paranoá – UNIEB	Semanalmente nas reuniões pedagógicas e administrativas. Mensalmente nas reuniões com o	Discussão nas reuniões pedagógicas e administrativas.

	Conselho Escolar. Bimestralmente nas reuniões com os pais, estudantes, comunidade escolar em geral.	Apreciação pelo Conselho Escolar. Pesquisa ao corpo discente. Participação da comunidade escolar.
--	---	---



## PROJETOS ESPECÍFICOS OU INTERDISCIPLINARES DA ESCOLA

O desenvolvimento de projetos constitui-se em uma série de ações pedagógicas que perpassam o ensino e a aprendizagem da língua estrangeira no CIL 01 do Paranoá, cujo objetivo é promover o uso da língua estrangeira como meio de contato com diferentes realidades culturais de países e agrupamentos sociais diversos, ampliando assim a possibilidade de diálogo com outros povos, além daqueles em que a língua estrangeira é falada, para que os aprendizes tenham uma perspectiva intercultural sobre os diferentes modos de vida da aldeia global, sobretudo para realizar contrastes e comparações com a própria cultura, resignificando sua percepção de sua identidade, face a outras realidades e contextos.

O CIL 01 do Paranoá almeja realizar projetos e ações cotidianas da sala de aula que, ao colocar a vida como centro, favoreçam o desenvolvimento da ética e da cidadania vinculadas à promoção de aspectos emocionais e afetivos.

Como subsídio teórico recorreremos à definição de Hofstede (2001) sobre o conceito de cultura, para quem cultura é a “soma de um modo de vida, incluindo comportamentos esperados, crenças, valores, língua e práticas compartilhadas por membros de uma sociedade. Consiste, portanto, em regras explícitas ou implícitas, através das quais as experiências são interpretadas”.

O ensino de aspectos culturais está intrinsecamente inserido no contexto de letramento em língua estrangeira. Contudo, abordar o ensino de cultura neste ambiente requer sobretudo a consciência crítica dos docentes a fim de não reforçar estereótipos e generalizações, ou mesmo gerar o sentimento de menos valia entre os alunos por meio da sobreposição da(s) cultura(s) alvos.

Esta preocupação com as assimetrias sociais e desigualdades emergentes em processos da linguagem, encontra respaldo dentro da perspectiva da Linguística Aplicada Crítica, a qual propõe uma dimensão reflexiva mais cética que ultrapasse os pressupostos normativos abordados inicialmente pela Linguística Aplicada e pela Pedagogia das Línguas, de acordo com Pennycook (2001), para quem há a necessidade de se ir além dos ambientes educacionais, processos tradutórios e textuais para atender as demandas mais urgentes da sociedade, preocupando-se assim, com a situação de marginalização de certos grupos, devido à adversidades, como elucida Moita Lopes (2006) num fazer científico que vislumbre “um modo de criar inteligibilidade sobre problemas sociais em que a linguagem tem um papel central.”

As ações do CIL Paranoá, como vivências de integração linguística entre todos os idiomas ensinados nessa instituição são uma forma de ampliar a visão multicultural, a diversidade, a cidadania, a sustentabilidade e os direitos humanos numa atuação em nosso microsistema, porém pensando no macro sistema, que é a vida.

Compreendemos que a língua estrangeira deve servir, sobretudo, como instrumento de empoderamento para que o aprendiz valorize também a própria identidade e se posicione perante as diferenças culturais de forma crítica, tolerante e respeitosa, evitando assim, julgamentos de valor sobre tais diferenças. Aprender línguas estrangeiras também oportuniza a percepção do outro, sua forma de pensar, sua visão de mundo, seus valores e diferenças, num movimento de expansão rumo à compreensão de diferentes realidades.

A essa educação inclusiva, respeitosa, cidadã, sustentável e plural, pautada nos eixos transversais abordados pelos pressupostos teóricos do nosso Currículo em Movimento da SEEDF, atribuímos a Competência Intercultural, que segundo Deardorff (2006) é a habilidade de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes direcionadas que conduzam a comportamentos e comunicações que sejam tanto efetivas e apropriadas nas interações interculturais.

Apesar da Competência Intercultural não poder ser adquirida em um espaço curto de tempo, e sim de forma longitudinal e processual, o ato de pensar em contextos e situações reflexivas em nosso cotidiano escolar já poderia fazer o diferencial rumo aos primeiros passos na formação de nossos aprendizes de línguas.

Como objetivo geral destacamos: conceber atividades intra e extraclasse em que os aprendizes possam interagir com diferentes povos, culturas e situações em que eles possam falar e ouvir temas que sejam atraentes às suas faixas etárias, por meio de palestras, entrevistas, apresentações culturais, de música, artes plásticas, danças, teatro, degustação de comidas típicas, vídeos e debates na língua alvo ou em língua portuguesa quando necessário, a fim de discutir assuntos diversos, os quais devem ser relevantes, educativos e selecionados com o protagonismo dos próprios aprendizes, e se possível, abranger as quatro habilidades linguísticas a serem desenvolvidas em todas as etapas do processo, do início, preparação prévia, durante a atividade e atividades posteriores de consolidação.

Por meio de tais atividades, além das habilidades linguísticas desejáveis, pretende-se desenvolver o tripé proposto por Deardorff (2006) acerca da Competência Intercultural, baseada no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes.

No que tange ao conhecimento, almejamos promover o desenvolvimento da autoconsciência cultural, de conhecimentos culturais específicos, da consciência sociolinguística, e da percepção das questões globais e tendências mundiais. Sobre as habilidades desejáveis para os aprendizes de línguas devemos promover a escuta, a observação, avaliação das circunstâncias, paciência, perseverança e aprender a compreender o mundo pela perspectiva do outro. As habilidades que pretendemos encorajar entre os nossos aprendizes englobam o respeito ao valorizar outras culturas, com mente aberta e sem preconceitos e julgamentos, por meio da curiosidade, visto que as diferenças constituem uma forma de aprendizado e por meio da descoberta e da tolerância às ambiguidades.

Outro objetivo é conscientizar os futuros cidadãos da importância das igualdades como pilar fundamental para o fortalecimento de uma sociedade justa, trabalhar a riqueza e pluralidade da cultura afro e indígena, criando admiração e orgulho por essas raízes em nossa cultura.

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	PROFESSOR RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
<b>Projeto Interventivo</b>	Ampliar e aperfeiçoar os processos de ensino-aprendizagem/aquisição de línguas.	Discussões em equipes. Diagnósticos das aprendizagens. Planejamentos Identificação do que precisa ser reforçado. Reagrupamentos.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção estudantes.	Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback.

<p><b>Janela para o Mundo:</b> A presença Síria, Haitianos demais povos que compõem o cenário local e suas narrativas de vida.</p>	<p>Encorajar os alunos a utilizarem o inglês, o francês e o espanhol ou japonês para fazerem perguntas sobre diversos temas da cultura, da história dos imigrantes e convidados do corpo diplomático e da comunidade.</p>	<p>Entrevistas. Apresentações.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção de estudantes. Parcerias com as Embaixadas.</p>	<p>Alunos poderão preparar apresentações. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback.</p>
--	---	------------------------------------	---	---

<b>Halloween</b>	<p>Desenvolver e estimular o respeito por todas as culturas, tradições e religiões;</p> <p>Estimular a criatividade;</p> <p>Apresentar uma cultura diferente;</p> <p>Aumentar o vocabulário;</p> <p>Identificar os símbolos do dia das bruxas;</p> <p>Trabalhar a linguagem oral e escrita</p>	<p>Decoração da escola de acordo com a temática.</p> <p>Exposição de Vocabulário específico do tema.</p> <p>Exposição audiovisual da comemoração.</p> <p>Caracterização física, à fantasia.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.</p> <p>Parcerias com as Embaixadas.</p>	<p>Utilização da língua alvo.</p> <p>Trabalho em equipe.</p> <p>Integração entre os alunos.</p>
------------------	--	---	---	---

<b>A Itália e as artes</b>	Abordar a influência das artes e do design italiano no resto do mundo ocidental.	Realizar debates e exposições com releituras nas línguas estrangeiras sobre os Movimentos artísticos deste país.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. Parcerias com as Embaixadas.	Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback. Apresentações diversas.
<b>Semana Afro-Brasileira</b>	Conhecer as lendas e literaturas orais e escritas e os processos de colonização.	Apresentação das encantadoras de história da CRE a fim de promover o debate sobre as culturas africanas e afro-brasileiras.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. CRE Paranoá.	Integração dos estudantes. Síntese dos círculos de cultura. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback. Apresentações diversas.

<b>Imersões Linguísticas</b>	Promover o acesso à cultura da língua. Praticar o idioma estudado, interagir com os estudantes das outras línguas.	Decoração do espaço de acordo com a cultura das línguas estudadas. Elaboração de Oficinas. Apresentações culturais.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. CRE Paranoá.	Integração dos estudantes. Síntese dos círculos de cultura. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback. Apresentações diversas.
<b>Francofonia</b>	Promover o acesso à cultura Francófona, de diferentes países por meio do contato direto com as artes, as festas	Idas à Embaixadas. Participação na festividade, ida ao cinema CCBB, participação nas atividades voltadas aos estudantes e professores.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. CRE Paranoá. Embaixadas. CCBB Aliança Francesa.	Integração dos estudantes. Síntese dos círculos de cultura. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre



	<p>de manifestações culturais.</p> <p>Promover a interação dos falantes da língua francesa. Estimular o convívio e a troca de experiências de estudantes dos diferentes ciclos.</p>		Liceu Francês.	<p>a participação nos projetos, feedback.</p> <p>Apresentações diversas.</p>
--	---	--	----------------	--

<p><b>A França e a gastronomia</b></p>	<p>Conhecer as influências e sabores da cultura francesa. Discutir o tema e vocabulários da culinária francesa e degustação.</p>	<p>Apresentação de filmes, documentários, receitas, histórias dos pratos típicos.</p>	<p>Professores das línguas/ Coordenação/ Supervisão/Direção e estudantes. Parcerias externas. Embaixadas.</p>	<p>Sínteses dos círculos de cultura. Apresentações diversas. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback.</p>
<p><b>Semana Indígena</b></p>	<p>Conhecer a diversidade das etnias indígenas do Brasil e de outras nacionalidades.</p>	<p>Pesquisa e convidados especiais que possam falar aos alunos e responder perguntas feitas nas línguas oferecidas pelo Cil. Alunos farão entrevistas, painéis, apresentações diversas.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/ Supervisão/Direção e estudantes.</p>	<p>Alunos farão entrevistas, painéis, apresentações diversas. Autoavaliação dos estudantes e professores sobre a participação nos projetos, feedback.</p>

<b>Visita a embaixadas</b>	Oferecer aos alunos a oportunidade de conhecer de perto algumas embaixadas de países onde o idioma estudado é falado. Conhecer novas culturas e interagir com estrangeiros.	Contatar a Embaixadas (ex. Botsuana, Nigéria, Índia) e discutir, orientar e preparar os alunos.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	Alunos poderão preparar apresentações sobre a experiência para alunos que não puderam participar da visita com fotos, ilustrações, etc.
------------------------------------	---	---	--	---

<p><b>El día de los muertos</b></p>	<p>Desenvolver a competência intercultural. Conhecer costumes mexicanos. Repensar conceitos Vida/Morte. Reconhecer relações diferentes sistemas familiares e suas influências construção identidades, respeito, harmonia e afeto. Desenvolver a “Compreensão”. (Ver Edgar Morin)</p>	<p>Círculos de cultura epistemológicos sobre o conceito os conceitos vida/morte e a celebração Día de muertos. asCírculos de cultura noscultura diferentes sistemas biocêntricos sobre ancestralidade e navida. deProjeção e análise do filme “Viva a vida é uma festa”. doMontagem de um altar de Día de muertos.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/ Supervisão/Direção e estudantes.</p>	<p>Integração dos estudantes. Síntese dos círculos de cultura. O nível de desenvolvimento da “compreensão” sobre a festividade mexicana.</p>
-------------------------------------	--	--	--	--

<p><b>Família CIL</b></p>	<p>Integrar alunos, familiares, professores e escola. Desenvolver o sentimento de pertencimento relativo à escola CIL. Convidar a comunidade (pais, mães e responsáveis) para se integrarem e participarem das ações do CIL 01 do Paranoá.</p>	<p>Encontros culturais com apresentações (dos alunos) nos idiomas estudados. Aulas de Biodança em família. Café da manhã. Palestras.</p>	<p>Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.</p>	<p>Desenvolvimento da integração alunos/pais/mães /professores/escola.</p>
	<p>Celebrar a diversidade da cultura</p>	<p>Projeção e análise de filmes hispânicos. Visita às</p>	<p>Professores de Espanhol/Coordenação/Supervisão/Direção</p>	<p>Síntese da representatividade e hispânica.</p>

<b>Hispanidade</b>	hispanica. Reconhecer os países e suas variedades linguísticas e culturais.	embaixadas. Palestras com convidados. Oficina de gastronomia. Oficina de estilos musicais.	e estudantes.	Reconhecimento da riqueza cultural e linguística do mundo hispano.
<b>Leitura dramática</b>	Favorecer a compreensão e a(s) leitura(s) de mundo a partir da interpretação e encenação. Desenvolver a leitura e a interpretação em língua estrangeira. Conhecer e utilizar técnicas teatrais.	Rodas de leitura/interpretação de diversos gêneros literários. Exercícios e jogos teatrais. Apresentações de leituras dramáticas no CIL 01 do Paranoá. Círculos de cultura biocêntricos e epistemológicos.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	O processo de construção e apresentação das leituras dramáticas. O processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua estrangeira.

<b>Bokutachi au ciné</b>	Desmistificar clichês Cidade (Paranoá) e da aprendizagem de estrangeira meio do cinema.	Aprendizagem da linguagem do cinema (luz, foto, edição de vídeo, áudio etc); aplicar tal conhecimento gravação de vídeos de nossos alunos e do público que neles atuarão.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	A cada etapa haverá avaliação dentre os participantes, tanto na preparação quanto no produto final (filme)
<b>Essere prof</b>	Oportunizar momentos de se pensar e agir como ser e prof. dentro de um contexto escolar e fora.	por meio de palestras e oficinas de áreas diversas (constelação familiar, coaching, biodanza, thetahealing dentro outros) sensibilizar professores e funcionários da	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção.	As avaliações serão feitas durante e depois das atividades; se houve oportunidade, far-se-á projeto advindo da voz despertada nos eventos.

		<p>escola sobre o que é ser e estar num ambiente escolar (desafios, sonhos e esperanças).</p>		
<b>Spelling Bee</b>	<p>Aprofundar o vocabulário através da prática de soletramento.</p>	<p>o incentivar a pesquisa de novos vocábulos assim como promover a interação entre alunos de níveis diferentes.</p>	<p>Professores de língua inglesa, com a atividade podendo ser adaptada para outros idiomas.</p>	<p>Autoavaliação, feedback e gamificação.</p>



<b>Serata Vivaci</b>	Oportunizar momentos de (se)apresentar culturalmente a língua em diversas linguagens: teatro, música, poesia, cinema, dança.	Preparar alunos e professores nas diversas linguagens (cinema, teatro, música, poesia, dança) visando atuar posteriormente em saraus culturais na escola.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	Avaliações serão feitas tanto no momento de preparação em separado, por linguagem, como posteriormente, a cada sarau.
<b>Japão: tradição e modernidade</b>	Mostrar as diferentes contribuições do povo japonês ao mundo.	Pesquisa e convidados especiais que possam falar aos alunos e responder perguntas feitas nas línguas oferecidas pelo Cil e na própria língua japonesa.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. Parcerias externas. Embaixadas.	Autoavaliação. Feedback.

<b>Semana latina: o espanhol como ponto de partida</b>	Evidenciar as diferentes manifestações e culturas dos povos latinos de colonização espanhola.	Realizar debates e exposições com releituras nas línguas estrangeiras sobre a hispanidade latina com convidados nativos, degustação de pratos e comidas típicas.	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes. Parcerias externas. Embaixadas.	Apresentações diversas. O processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua estrangeira.
<b>Semana da Festa das nações</b>	Promover vários intercâmbios culturais entre estudantes,	Buscar contato com as Embaixadas e conseguir apresentações	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	Avaliar o processo das apresentações diversas.

	país, comunidade, escola e a cultura dos idiomas estudados. Oportunizar a troca de experiências culturais, gastronômicas e históricas sobre países diversos nas línguas oferecidas pelo CIL 01 do Paranoá.	típicas da cultura, como arte, dança, culinária, música, literatura, cinema. Planejar e ensaiar com os alunos as apresentações culturais.	Comunidade escolar. CRE do PARANOÁ. Parcerias externas. Embaixadas.	O processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua estrangeira. Autoavaliação. Feedback.
<b>A mitologia grega</b>	Mostrar as diferentes influências no mundo ocidental	Promover mesas redondas e exposições com releituras nas	Professores das línguas/Coordenação/Supervisão/Direção e estudantes.	Avaliar o processo das apresentações diversas.

	deste povo por meio dos mitos.	línguas estrangeiras sobre os mitos e seus significados com narrativas e encenações de enquetes dos próprios alunos e a presença de imigrantes gregos que falem uma das línguas oferecidas pelo Cil.	Comunidade escolar. CRE do PARANOÁ Parcerias externas. Embaixadas.	O processo de desenvolvimento das habilidades linguísticas em língua estrangeira. Autoavaliação. Feedback.
--	--------------------------------	--	--	--

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
- ARANTES, Valéria Amorim (org.). **Afetividade na escola** - alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus editorial, 2003.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (Lei 9394/96)**. Brasília: Imprensa Nacional. 2006.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 10.639/2003** – Dispõe sobre a inclusão curricular da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Africana no currículo oficial da rede de ensino. Brasília: Imprensa Nacional. 2003.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.161/2005** – Dispõe sobre o ensino da língua espanhola. Brasília: Imprensa Nacional. 2005.
- \_\_\_\_\_. **Lei nº. 11.645/2008** – Dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Indígena nas escolas Públicas e particulares. Brasília: Imprensa Nacional. 2008.
- \_\_\_\_\_. Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias. Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.
- BRASÍLIA. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: SEDF. 2006.
- \_\_\_\_\_. Lei nº. 4.036/2007. Brasília: DODF, nº. 207, p1-4 de 26 de outubro de 2007.
- BROWN, H. Douglas. **Teaching by Principles: An Interactive Approach to Language Pedagogy**. New Jersey: Prentice Hall Regents. 2Nd ed. 2001.
- DEARDORFF, D.K. (2006). **The identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internatioalization at Institutions of Hihger Education in the United Sates**, Journal of Studies in International Education: 10:241-266.
- BOHN, H. e VANDRESEN, P. (orgs.). **Tópicos em linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.
- CARVALHO, M.C.S.; SILVA, A.C.B. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola? Módulo V**, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CARVALHO DA SILVA, A. **O papel das línguas estrangeiras no desenvolvimento científico.** Anais do V ENPULI. PUC-SP, 1983.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

**Currículo em Movimento da Educação Básica.** Pressupostos teóricos. 2013.

DOURADO, L. F.; DUARTE, M. R. T. **Progestão:** Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de Gestão Educacional? Módulo II. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FAUSTINO, Isabel Patrícia Mercado de. **Strategic Strategies:** Choosing routes through the maze of language learning. Dissertação de Mestrado. Universidade de Brasília - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 1995, p.4.

FAIRCLOUGH, N. (ed.). **Critical language awareness.** Londres: Longman, 1992.

FERNANDES, M. E. A.; BELLONI, I. **Progestão:** Como desenvolver a avaliação institucional da escola? Módulo IX. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

FERNANDES, M. E. A. **Avaliar a escola é preciso:** Mas...que avaliação? In: VIEIRA.S.L. Gestão da Escola desafios a enfrentar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

FLORES et al. **Educação Biocêntrica:** Aprendizagem Visceral e Integração Afetiva. 2006, p.60).

FREIRE, PAULO. **Pedagogia do oprimido.** 59. ed. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GROSBAUM, M. W.; DAVIS, C. L. F. **Progestão:** Como promover o sucesso da aprendizagem do estudante e a sua permanência na escola? Módulo IV, Brasília: CONSED — Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

HOFSTEDE, G. (2001). **Culture's Consequences:** International Differences in Work-Related Values, London: Sage.

LEAL, T. F.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **Avaliação e aprendizagem na escola:** a prática pedagógica com eixo da reflexão. In MEC. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC, 2006.

MARÇAL, J.C.; SOUSA, J.V. **Progestão:** como promover a construção coletiva do projeto pedagógico da escola? Modulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MOITA LOPES, L.P. (org). **Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar.** São

Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NARANJO, Cláudio. **Mudar educação para mudar o mundo** - o desafio do milênio. Brasília: Verbena, 2015.

OLIVEIRA, C. M. L. **O papel da família na aprendizagem**: um olhar sobre o cotidiano de uma escola de línguas. Monografia de pós-graduação Latus Senso. Universidade Gama Filho: Brasília. 2007.

PENIN, S. T. S.; VIEIRA, S. T. **Progestão**: como articular a função social da escola com as especificidades e as demandas da comunidade? Módulo I. Brasília: CONSED - Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

Revista Pensamento Biocêntrico . Edição nº06.

PENNYCOOK, A. **Uma linguística aplicada transgressiva**. In: MOITA LOPES, L.P. (org) Por Uma Linguística Aplicada Interdisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p. 67-84.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. São Paulo: Cortez, 1985.

TOLLEFSON, J. W. (ed.). **Power and inequality in language education**. Cambridge: Cambridge University Press, 1995.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1993. WIDDOWSON, H.G. O ensino de línguas para a comunicação. Campinas: Pontes, 1991.